

PAUSA - no caminho do **Advento**

Não te esqueças de ouvir a luz

Daniel Faria, *in* Inédito

Uma voz grita no deserto:
Preparai o caminho do Senhor
Endireitai todas as suas veredas.



. A coragem da Misericórdia (excertos da Bula de proclamação do JUBILEU extraordinário da MISERICÓRDIA (FRANCISCO))

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, na «plenitude do tempo» (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. (...) Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus. Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz.

Na Sagrada Escritura a misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não Se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstracta. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na actividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a Sua responsabilidade por nós. Ele sente-Se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim, também nós, somos chamados a ser misericordiosos uns para com os outros.

É um programa de vida tão empenhativo como rico de alegria e paz. O imperativo de Jesus é dirigido a quantos ouvem a sua voz (cf. Lc 6, 27). Portanto, para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida.

A *peregrinação* é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até à meta desejada.

Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que

vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. (...) Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.

No Evangelho de Lucas, encontramos a narrativa em que chamaram Jesus para ler e comentar a passagem da Escritura do profeta Isaías onde está escrito: « O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu: enviou-me para levar a boa-nova aos que sofrem, para curar os desesperados, para anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros; para proclamar um ano de misericórdia do Senhor » (61,1-2).

A misericórdia possui uma valência que ultrapassa as fronteiras da Igreja. Ela relaciona-nos com o judaísmo e o islamismo, que a consideram um dos atributos mais marcantes de Deus. Israel foi o primeiro que recebeu esta revelação, permanecendo esta na história como o início duma riqueza incomensurável para oferecer à humanidade inteira. Como vimos, as páginas do Antigo Testamento estão permeadas de misericórdia, porque narram as obras que o Senhor realizou em favor do seu povo, nos momentos mais difíceis da sua história. O islamismo, por sua vez, coloca entre os nomes dados ao Criador o de Misericordioso e Clemente. Também eles acreditam que ninguém pode pôr limites à misericórdia divina, porque as suas portas estão sempre abertas.

Possa este Ano Jubilar, vivido na misericórdia, favorecer o encontro com estas religiões e com as outras nobres tradições religiosas; que ele nos torne mais abertos ao diálogo, para melhor nos conhecermos e compreendermos; elimine todas as formas de fechamento e desprezo e expulse todas as formas de violência e discriminação.

Se este é o tempo
de abrir o meu coração
fá-lo-ei agora
sem mais demora

fá-lo-ei
como um pássaro impaciente
à espera da manhã
para cantar as promessas
já escritas no arco-íris.

Armando Artur (poeta moçambicano, 1986)

. Hino Oficial do Jubileu da misericórdia

Refrão: Misericordes sicut Pater (Misericordiosos como o Pai)

1. Demos graças ao Pai, porque é bom – “in aeternum misericordia eius”! (“eterna é a sua misericórdia”!)

Criou o mundo com sabedoria – “in aeternum misericordia eius”!

Conduz seu povo na história – “in aeternum misericordia eius”!

Perdoa e acolhe os seus filhos – “in aeternum misericordia eius”!

2. Demos graças ao Filho, Luz das gentes – “in aeternum misericordia eius”!

Amou-nos com um coração de carne – “in aeternum misericordia eius”!

Dele recebemos, a Ele nos doamos – “in aeternum misericordia eius”!

O coração se abra a quem tem fome e sede – “in aeternum misericordia eius”!

3. Peçamos ao Espírito os sete santos dons – “in aeternum misericordia eius”!

Fonte de todo bem, dulcíssimo alívio – “in aeternum misericordia eius”!

Por Ele confortados, ofereçamos conforto – “in aeternum misericordia eius”!

O amor espera e tudo suporta – “in aeternum misericordia eius”!

4. Peçamos a paz ao Deus de toda paz – “in aeternum misericordia eius”!

A terra espera o Evangelho do Reino – “in aeternum misericordia eius”!

Graça e alegria a quem ama e perdoa – “in aeternum misericordia eius”!

Serão novos os céus e a terra – “in aeternum misericordia eius”!

Amen!